

[SINTEC-SP]

em revista



Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo - nº 151 - Outubro - 2011

GETÚLIO VARGAS e CARLOS DE CAMPOS REFERÊNCIAS NO ENSINO TÉCNICO



Escolas técnicas completam cem anos de fundação

SINTEC-SP solicita aos técnicos que por lá passaram para que se manifestem por meio dos canais de comunicação do sindicato

AÇÃO SINDICAL
SINTEC-SP: única entidade sindical de representação legítima dos Técnicos Industriais na SABESP

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Pedro Carlos Valcante reúne-se com o deputado Barros Munhoz

THEATRO MUNICIPAL
Centenário de um dos mais importantes símbolos da cultura paulistana

CONTRIBUIÇÕES



CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

Os profissionais técnicos têm a opção de recolher a contribuição sindical diretamente ao SINTEC-SP, ficando assim isentos do desconto de um dia de salário na folha de pagamento no mês de março. Prevista na CLT - Consolidação das Leis do Trabalho (art. 582 e 585), o pagamento pode ser feito por meio da GRCSU - Guia de Recolhimento da Contribuição Sindical Urbana, disponível no site. O vencimento é sempre no último dia útil do mês de fevereiro.

CONTRIBUIÇÃO CONFEDERATIVA

Prevista na Constituição Federal (art. 8º, inciso IV), a contribuição confederativa é devida por todos os profissionais e independe da contribuição sindical. É usada para o custeio do sistema confederativo. Os boletos são enviados pelo correio. O vencimento é no mês de dezembro.

CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL

Prevista na CLT - Consolidação das Leis do Trabalho (alínea "e" do art. 513), a contribuição assistencial tem seus valores deliberados em assembleia específica, mediante aprovação da pauta de reivindicações. O recolhimento é feito diretamente na folha de pagamento. O vencimento varia conforme a data de assinatura dos acordos e convenções coletivas.

Para conferir os valores, as opções de pagamento e os descontos, basta acessar o site www.sintecsp.org.br.

FILIE-SE JÁ ao SINTEC-SP e fique isento do pagamento das três contribuições.



SINDICATO DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS
DE NÍVEL MÉDIO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

www.sintecsp.org.br

“JUNTOS, SOMOS MAIS FORTES!”

- 3 EDITORIAL
- 4 NOTÍCIAS GERAIS
- 6 **ACORDOS COLETIVOS**
Acordos e convenções coletivas
SINTEC-SP segue realizando os melhores acordos coletivos, no exercício de suas atribuições como entidade representante dos profissionais técnicos
- 7 **ART**
Anotação de Responsabilidade Técnica
Imprescindível para os profissionais e garantia de maior segurança à sociedade
- 8 **EDUCAÇÃO**
Um século de educação técnica
Referências no ensino técnico em São Paulo, ETECs Getúlio Vargas e Carlos de Campos comemoram cem anos de fundação
- 11 **JUSTIÇA**
O que é substituto processual?
SINTEC-SP esclarece dúvidas sobre substituto processual e impetra ação contra a SABESP para que os Técnicos Industriais recebam o valor correto do adicional de periculosidade
- 12 **AÇÃO SINDICAL**
Enquanto os outros criticam, o SINTEC-SP trabalha
SINTEC-SP é a única entidade sindical de representação legítima dos Técnicos Industriais na SABESP
- 14 **CULTURA**
Theatro Municipal de São Paulo: novinho em folha
Recém-restaurado, um dos mais célebres e importantes símbolos da cultura paulistana também teve a participação de técnicos – ou, aprendizes artífices – durante sua construção há cem anos
- 16 **OPINIÃO**
Meu filho, você não merece nada
Por Eliana Brum, jornalista, documentarista e escritora
- 18 **HUMOR**



Centenário de duas das mais importantes escolas técnicas de São Paulo e do País, referências vivas de que realmente o curso técnico é “uma bela e larga porta de entrada para o mercado de trabalho”, como já afirmou o administrador de empresas e colunista Max Gehringer. Centenário também do Theatro Municipal, um dos mais importantes ícones

da cultura paulistana; muitos técnicos – que, na época, ainda nem eram assim chamados – ajudaram a construí-lo. Esses são alguns dos assuntos abordados nessa edição de *SINTEC-SP em Revista*.

E por quê? Apesar de ser uma entidade de classe em defesa de uma categoria específica, como se vê o SINTEC-SP – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo também se preocupa com outros assuntos: história, cultura, meio ambiente, educação. Pois, de certa forma tudo está direta ou indiretamente relacionado e faz parte do cotidiano individual e coletivo.

Estamos, também, diante de um momento importantíssimo para a nossa categoria. No dia 8 de novembro, acontecem as eleições do Sistema CONFEA/ CREA/MÚTUA, que irão definir os novos presidentes e diretores gerais para o triênio 2012/2014. Nós, do SINTEC-SP, apoiamos o candidato Wilson Vieira, por tudo que ele tem feito ao longo de mais de três décadas de militância sindical, e pela proposta concreta de tornar o CREA-SP melhor e mais eficiente aos técnicos e demais profissionais. Aliás, somente no Estado de São Paulo são mais de 70 mil Técnicos Industriais, que precisam e merecem a melhor representação possível. E nós estamos aqui para garantir esse papel! Para isso, contamos com cada um de vocês. Afinal, “Juntos, Somos mais Fortes!”.

PEDRO CARLOS VALCANTE
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

[SINTEC-SP]
em revista

EXPEDIENTE / SINTEC-SP – SINDICATO DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS DE NÍVEL MÉDIO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 / Rua 24 de Maio, 104 – 12º andar – Conj. A e B – Centro / CEP 01041-000 – São Paulo SP / Tel/Fax: (11) 2823-9555
 / www.sintecsp.org.br / sintecsp@sintecsp.org.br / **DIRETORIA EXECUTIVA** / Gestão: 2006/2011 / Presidente em

exercício - Pedro Carlos Valcante / 2º Vice-presidente - Wellington Guilherme Rezende / Secretária Geral - Margarete dos Santos / 1º Secretário - Maurício Tadeu Nosé / 2º Secretário - José Avelino Rosa / Tesoureiro - Gilberto Takao Sakamoto / 1º Tesoureiro - Benedito Carlos de Souza / 2º Tesoureiro - Paulo Eduardo Finhane Trigo / Suplentes - Cláudio Dias, Francisco Vieira da Silva, Leonardo Breviglieri, Claudio Roberto Marques, Valdyr César, José Menezes Alves, José Carlos Zito Garcia, Claiton Bueno Mateus / **DIRETORIA ADJUNTA** / Agostinho Ferreira Gomes, Alceu Rosolino, Anízio Aparecido Josepetti, Carlos Roberto Alves, Cláudio Dias, Claudio Roberto Marques, Francisco Vieira da Silva, João Batista dos Reis, José Carlos Zito Garcia, João de Souza Pinto, José Renato Puttini, Leonardo Breviglieri, Luis de Deus Marcos, Marcos Antonio Borges, Marusan Bezerra Lima, Osvaldo Pereira Lima, Rubens dos Santos / Suplentes - Paulo Antonio Fernandes Mattos, Rubens Novaes da Silva / **CONSELHO FISCAL** / Reinaldo Roberto Ribeiro, Shogoro Akamine, Evanildo Cherobim Camaforte / Suplentes - Ismael Alves do Nascimento, João de Souza Pinto, Juarez de Assis Roque / **DELEGADOS REPRESENTANTES DA FENTEC** / Pedro Carlos Valcante, Gilberto Takao Sakamoto / Suplentes - Paulo Eduardo Finhane Trigo, Wellington Guilherme Rezende / **DEPARTAMENTO JURÍDICO** / Tatiana Lourençon Varela / **PRODUÇÃO E EDIÇÃO** / Departamento de Comunicação / SINTEC-SP / Editor e Jornalista Responsável - José Donizetti Morbidelli – MTB 51.193 - jdmorbidelli@estadao.com.br / Redação - Anna Sawka - anna@sintecsp.org.br / José Donizetti Morbidelli - donizetti@sintecsp.org.br / Coordenação Editorial - Luciana Miranda - luciana@sintecsp.org.br / Projeto Gráfico e Diagramação - Emerson de Lima - emersondl@yahoo.com.br / Site - Isis Rodrigues - isis@sintecsp.org.br / Tiragem - 20.000 exemplares

SINTEC-SP NA COPA DO MUNDO



Audiência Pública/Acompanhamento das Ações para a Realização da Copa do Mundo FIFA 2014: evento reúne políticos e representantes de entidades públicas e civis, como o SINTEC-SP

debater o legado pós-Copa e mobilizar a população para o trabalho voluntário, a audiência foi dividida por temas, devidamente ilustrados por painéis específicos: “Infraestrutura para a Realização da Copa do Mundo FIFA 2014”, “Arena da Copa FIFA 2014 e a Mobilidade Urbana em São Paulo”, “Legado Físico, Institucional, Tecnológico e Social” e “Fiscalização

e Controle Social”. Foi justamente o quarto tema que teve a coordenação de Wilson Wanderlei Vieira, cuja mesa contou com os seguintes integrantes: Jefferson Aparecido Dias, procurador regional dos direitos do cidadão, do MPF – Ministério Público Federal; Francisco Alberto Peixoto da Motta Giordani, desembargador do TRT-15ª Região – Tribunal Regional do Trabalho; Paulo Rodrigues Leite e Abílio Licínio dos Santos Silva, respectivamente assessor técnico e diretor técnico do TCE-SP – Tribunal de Contas do Estado de São Paulo; Luiz Camargo e Marcos Tadeu Barros de Oliveira, respectivamente subsecretário e chefe de fiscalização e controle do TCM-SP – Tribunal de Contas do Município de São Paulo; e Paulo Augusto Oliveira Itacarambi, vice-presidente executivo do Instituto Ethos.

SINTEC-SP participa de audiência pública sobre a Copa 2014

A cada dia o Brasil mais se mobiliza para receber a Copa do Mundo de 2014. E nem poderia ser diferente; afinal, faltam menos de três anos e a expectativa é grande para a realização de uma festa memorável, quem sabe coroada com a conquista do hexacampeonato. O SINTEC-SP – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo também já entrou em campo, participando de importantes eventos e reuniões sobre o assunto. Em 21 de junho, o presidente Wilson Wanderlei Vieira representou a entidade na cerimônia de Audiência Pública/Acompanhamento das Ações para a Realização da Copa do Mundo FIFA 2014 – Etapa São Paulo. Promovido pelo CONFEA/CREA-SP, o evento aconteceu no Memorial da América Latina, zona oeste da capital paulista, e contou com a presença de importantes personalidades da política e da sociedade em geral, entre eles o prefeito Gilberto Kassab e o vereador Jamil Murad.

Com o objetivo de apresentar e discutir o planejamento, a organização e participação dos profissionais da área técnica e tecnológica nos projetos e empreendimentos voltados para o Mundial, bem como



“Fiscalização e Controle Social”: um dos temas do evento foi coordenado pelo presidente do SINTEC-SP, Wilson Wanderlei Vieira

68ª SOEAA, EM FLORIANÓPOLIS (SC)

Diretores do SINTEC-SP participam da 68ª SOEAA e Feira Tecnológica, na capital catarinense

Além do presidente licenciado Wilson Wanderlei Vieira, diversos membros da diretoria do SINTEC-SP – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo, marcaram presença, entre os dias 27 e 30 de setembro, na 68ª SOEAA – Semana Oficial da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia, exposição que atraiu centenas de profissionais da área vindos de todas as regiões do Brasil e de países vizinhos sul-americanos, e estudantes de engenharia e cursos técnicos.

O evento aconteceu no Centrosul – Centro de Convenções de Florianópolis e teve como objetivo primordial a troca de experiências, compartilhamento de ideias e divulgação de projetos relacionados ao Sistema CONFEA/CREA. Paralelamente, a ExpoSOEAA – Feira Tecnológica apresentou as mais recentes



WELINGTON GUILHERME REZENDE

Membros do SINTEC-SP em Florianópolis; presente também o carioca Sirney Braga (primeiro da direita para a esquerda), do SINTEC-RJ

inovações para a prevenção de catástrofes naturais, além de produtos desenvolvidos pelas empresas participantes na área tecnológica, de energia, construção civil, saneamento, industrial, entre outros segmentos.



DIVULGAÇÃO

SINTEC-SP NA ALESP

Presidente em exercício do SINTEC-SP reúne-se com Barros Munhoz na Assembleia Legislativa

Pedro Carlos Valcante, presidente em exercício do SINTEC-SP – Sindicato dos Técnicos Industriais do Estado de São Paulo, esteve reunido, no dia 3 de outubro, com o deputado estadual Barros Munhoz, presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Durante a reunião, realizada no gabinete do próprio deputado, Pedrinho – como é conhecido no sindicato – aproveitou para elogiar o trabalho que vem sendo realizado pelo parlamentar, não somente na presidência da ALESP como em todo o Estado. Relembrou ainda a reunião de julho de 2010 realizada em Guararema (SP), ocasião em que eles se reuniram pela primeira vez durante o encontro dos diretores do SINTEC-SP para discussão de assuntos inerentes à categoria. “Não somente em Guararema, mas em todos os eventos do qual participo o senhor sempre tem sido muito ponderado, e por isso conta com todo o meu apoio e consideração”, disse.



DE ANDRÉ BELLI

Pedro Carlos Valcante e Barros Munhoz: estreitando ainda mais os laços entre o SINTEC-SP e a ALESP

Estiveram também presentes na reunião João Carlos Forssell, prefeito de Itanhaém; e Marcos Silva, presidente do SINTAESp – Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Estado de São Paulo. No município da Baixada Santista, Pedro Carlos Valcante é conhecido como Pedrinho do Jamaica, numa alusão ao bairro onde reside. Ele também solicitou ao deputado a liberação de verba para a realização de obras de infraestrutura, como pavimentação de vias públicas. “Vocês podem contar comigo para o que precisarem”, garantiu o parlamentar, solicitando que um ofício seja elaborado e enviado à sua assessoria.

Itanhaém, na Baixada Santista: encontro também prevê verba para melhoria urbana



DIVULGAÇÃO

ACORDOS E CONVENÇÕES COLETIVAS

SINTEC-SP segue realizando os melhores acordos coletivos, no exercício de suas atribuições como entidade representante dos profissionais técnicos

Médio do Estado de São Paulo continua comprometido para realizar os melhores acordos e convenções coletivas, que possam, cada vez mais, atender aos anseios de toda a categoria.

Acompanhe as negociações já sacramentadas, lembrando que todos os acordos estão disponíveis, na íntegra, no site www.sintecsp.org.br.

As campanhas salariais não param, e o SINTEC-SP – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível



Em 7 de junho de 2011 foi assinado o Acordo Coletivo de Trabalho 2011/2012, que estabelece reajuste salarial de 8,0% sobre os salários vigentes em 30 de abril do mesmo ano. Além disso, outros benefícios tiveram valores acrescidos, como valerrefeição, cesta básica, auxílio-creche e adicional para dirigir veículos e demais equipamentos motorizados da empresa. O acordo tem vigência a partir da database, em 1º de maio de 2011, e vai até 30 de abril de 2012.



Pelo Acordo Coletivo de Trabalho 2011/2012, em vigência de 1º de junho de 2011 a 31 de maio de 2012, os salários dos funcionários da CPFL – Companhia Paulista de Força e Luz tiveram reajuste de 7,8%, exceto para diretores e gerentes, cujas regras de reajuste são estabelecidas pela própria administração da empresa. A database da categoria fica mantida em 1º de junho. O acordo vale também para a CPFL Piratininga – Companhia Piratininga de Força e Luz.



Assinado em 14 de setembro de 2011, o Acordo Coletivo de Trabalho 2011/2013 é válido a partir da database da categoria – 1º de julho de 2011 – até 30 de junho de 2013 (cláusulas sociais) e 30 de junho de 2012 (cláusulas econômicas). Aplicável aos profissionais que exercem as funções de Técnicos Industriais determinadas pelo Decreto nº 90.922/1985, o acordo tem abrangência nacional e prevê, entre outras deliberações, reajuste salarial de 8,0% para toda a categoria.



O Acordo Coletivo de Trabalho 2011/2012, válido de 1º de maio de 2011 a 30 de abril de 2012, garante reajuste salarial de 6,39%. Consta também no documento, entre outras cláusulas, a adoção de uma política de treinamento e aperfeiçoamento técnico, e aplicação de um processo seletivo interno para eventuais vagas do quadro técnico, administrativo e operacional, que ocorrerem durante a vigência do acordo.



Pelo Acordo Coletivo de Trabalho 2011/2013, em vigência de 1º de março de 2011 a 28 de fevereiro de 2013, os salários dos funcionários foram reajustados em 7,5%. Fica determinada a database da categoria em 1º de março.



Depois de várias rodadas de negociações realizadas entre o SINTEC-SP e a FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, foi assinada, em 30 de agosto de 2011, a Convenção Coletiva de Trabalho 2011/2012, que garante reajuste salarial de 6,8% a todos os funcionários das empresas atendidas pela referida convenção, e que exerçam funções técnicas. Fica mantida a database em 1º de julho.



De acordo com a Convenção Coletiva de Trabalho 2011/2012, assinada em 4 de junho de 2011 com o SINTEC-SP e demais entidades participantes, ficou definido o reajuste de 8,0% sobre os salários dos empregados, aplicado a partir da database de 1º de maio.



A Convenção Coletiva de Trabalho 2011/2012, assinada em 5 de setembro de 2011 e válida até 30 de junho de 2012, garante reajuste de 6,8% a todos os funcionários das empresas filiadas à entidade, que exerçam funções técnicas, bem como a possibilidade de atualização profissional por meio de cursos de aperfeiçoamento, seminários e congressos de interesse da categoria, sem qualquer prejuízo salarial. Fica mantida a database em 1º de julho.

ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Imprescindível para os profissionais e garantia de maior segurança à sociedade

Sancionada pelo presidente Ernesto Geisel em 7 de dezembro de 1977, a Lei nº 6.496 determina que “todo contrato, escrito ou verbal, para a execução de obras ou prestação de quaisquer serviços profissionais referentes à Engenharia, à Arquitetura e à Agronomia ficam sujeitos à ART – Anotação de Responsabilidade Técnica”. Mas por que o preenchimento desse formulário é tão importante? Por se tratar do principal instrumento de fiscalização da profissão, que atesta a legitimidade e a qualificação técnica dos executores, impedindo assim que pessoas não habilitadas possam exercer atividades irregularmente. A ART possibilita, ainda, o direito ao livre exercício do trabalho garantido pela Constituição Federal, desde que atendidas as devidas exigências estabelecidas por lei. Em suma: para os profissionais o registro é imprescindível por garantir-lhes, mediante contrato, os direitos sobre a execução da obra, bem como a remuneração pelo serviço prestado e créditos para a aposentadoria; para o consumidor, ou contratante, o registro é como

um instrumento de defesa, pois formaliza o compromisso do profissional com a qualidade dos serviços prestados.

Em vigência desde o segundo semestre de 2010, a Resolução 1025/2009 do CONFEA – Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia apresenta algumas alterações quanto ao preenchimento da ART que, de acordo com o art. 25º, pode ser anulada quando:



I – for verificada

lacuna no preenchimento, erro ou inexatidão insanáveis de qualquer dado da ART;

II – for verificada incompatibilidade entre as atividades desenvolvidas e as atribuições profissionais do responsável técnico à época do registro da ART;

III – for verificado que o profissional emprestou seu nome a pessoas físicas ou jurídicas sem sua real participação nas atividades técnicas descritas na ART, após decisão transitada em julgado;

IV – for caracterizada outra forma de exercício ilegal da profissão;

V – for caracterizada a apropriação de atividade técnica desenvolvida por outro profissional habilitado;

VI – for indeferido o requerimento de regularização da obra ou serviço a ela relacionado.

Ao deixar de preencher a ART e, assim, não cumprir as disposições previstas em lei, o infrator fica sujeito a processo administrativo e a eventuais multas. Para informações sobre valores, prazos e instruções de preenchimento, basta acessar o site www.creasp.org.br, lembrando que no campo 31 do formulário deve ser informado o código 099 para que 10% do valor arrecadado seja destinado ao SINTEC-SP – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo.

11 - CLASSIFICAÇÃO DA ANOTAÇÃO	12 - ÁREA DE ATUAÇÃO	13 - TIPO DE CONTRATADO	
EMPRESA CONTRATADA			
14 - Nº DE REGISTRO NO CREA	15 - NOME COMPLETO		
16 - CGC/CNPJ	17 - CLASSIFICAÇÃO		
CONTRATANTE			
18 - NOME DO CONTRATANTE DA OBRA / SERVIÇO	19 - TELEFONE P/ CONTATO	20 - CPF/CNPJ	
DADOS DA OBRA / SERVIÇO OBJETO DO CONTRATO			
21 - ENDEREÇO DA OBRA / SERVIÇO	22 - CEP		
CLASSIFICAÇÃO			
23 - NATUREZA	24 - UNIDADE	25 - QUANTIFICAÇÃO	26 - ATIVIDADES TÉCNICAS
1			
2			
3			
27 - DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS EXECUTADOS SOB SUA RESPONSABILIDADE OU DO CARGO/FUNÇÃO			
RESUMO DO CONTRATO			
Nº E ESCOPO DO CONTRATO, CONDIÇÕES, PRAZO, CUSTOS, ETC...			
28 - VALOR DO CONTRATO	29 - DATA DO CONTRATO	30 - DATA INÍCIO DA EXECUÇÃO	31 - 10% ENTIDADE DE CLASSE 099
			32 - VALOR DA ART A PAGAR
ASSINATURA			

Declaro não ser aplicável, dentro das atividades assumidas nesta ART e nos termos aqui anotados, o atendimento às regras de acessibilidade previstas nas Normas Técnicas de Acessibilidade da ABNT e na legislação específica.

Para destinar 10% do valor arrecadado ao SINTEC-SP, preencha o campo 31 do formulário com o código 099

UM SÉCULO DE EDUCAÇÃO TÉCNICA

Referências no ensino técnico em São Paulo, ETECs Getúlio Vargas e Carlos de Campos comemoram cem anos de fundação



No passado e no presente: da Escola Profissional Masculina à ETEC Getúlio Vargas

“Contribuir para a formação do indivíduo por meio do desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes, com o objetivo de atender com eficiência as demandas do mercado de trabalho, impactando na melhoria da qualidade de vida, na economia sustentável e na preservação do meio ambiente.” Essa é a missão da Escola Técnica Getúlio Vargas que, em setembro, completou cem anos de existência. Ao longo de sua trajetória centenária, diversos foram os nomes por ela adotados. Primeiramente foi chamada de Escola Profissional Masculina, por ocasião da inauguração em 28 de setembro de 1911, durante o governo estadual de Albuquerque

Lins e a presidência do “salvacionista” Hermes da Fonseca, isso quando as primeiras escolas de aprendizes artífices do republicano Nilo Peçanha ainda engatinhavam rumo ao reconhecimento da importância, e consequente aceitação do novo modelo de ensino por parte da sociedade. Depois passou a se chamar Instituto Profissional Masculino, e Escola Técnica de São Paulo. Somente na década de 1940, no entanto, que a instituição adotou o nome pela qual se tornou conhecida – Escola Técnica Getúlio Vargas –, homenagem ao presidente Getúlio Vargas, que a visitou por duas oportunidades. Salvo algumas sutis variações normativas, ainda é assim que muitos ex-alunos

a chamam. “Os trabalhos e a qualidade dos cursos da GV contribuíram muito para a sociedade paulistana, injetando no mercado profissionais altamente qualificados”, assegura a pedagoga e orientadora educacional Nilza Maria Nicolini. Especialista em planejamento e gestão, ela está mais do que familiarizada com a rotina administrativa e educacional da instituição; afinal, são mais de 26 anos dedicados ao ensino.

Durante a semana do aniversário, mais precisamente de 27 a 29 de setembro, a escola praticamente virou palco para a realização de diversas atividades socioculturais, com os alunos se transformando em artistas para resgatar um pouco de sua história. Desde os famosos bailes de máscara da década de 1940 até o estilo despojado – no bom sentido – e contemporâneo do hip hop, a música ditou o ritmo das comemorações. No roteiro, referências a importantes acontecimentos que marcaram o século, como a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e a clonagem da ovelha Dolly, que se tornou um marco da ciência genética na virada do milênio.

Nova administração – Na década de 1970, as escolas técnicas passaram a integrar a Rede de Ensino Básico da Secretaria de Educação. Com isso a GV mudou novamente de nome, passando a se chamar Centro Estadual Interescolar Getúlio Vargas. Anos mais tarde, sua administração ficou a cargo do CPS – Centro Paula Souza, autarquia do governo paulista vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia que, atualmente, responde por dezenas de ETECs – Escolas Técnicas e FATECs – Faculdades de Tecnologia, abreviaturas definidas por meio de um decreto baixado pelo governador José Serra, em abril de 2007, como medida de expansão da educação técnica em todo o Estado. “Em 2012 será implantado o curso técnico integrado ao ensino médio, com duração de três anos”, adianta a professora Nilza. Atualmente, além do médio a escola oferece cursos modulares de 18 meses, formando aproximadamente 1200 alunos por período em 12 especializações.

Entre as maiores dificuldades enfrentadas no passado e no presente, a orientadora aponta as mesmas por que passam muitas das instituições de ensino do País. “Antes, pela falta de profissionais qualificados, havia muitos professores estrangeiros, e isso foi superado com a formação de brasileiros aptos para o ensino; agora, a maior dificuldade é manter o quadro funcional devido ao salário pouco atrativo”, reclama.



CENTRO PAULA SOUZA

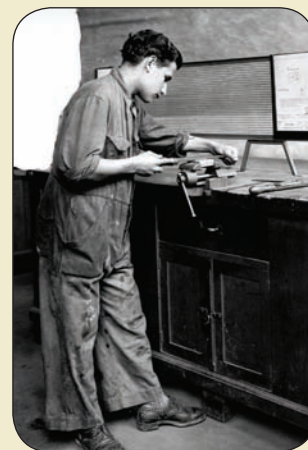


CENTRO PAULA SOUZA



CENTRO PAULA SOUZA

Exposições, máscaras e música contemporânea: comemorações enaltecem o passado de olho no futuro



CENTRO PAULA SOUZA

Responsabilidade cultural: centenário faz escolas reviverem o passado histórico



CENTRO PAULA SOUZA

REBOLO: TROCANDO AS CHUTEIRAS PELOS PINCÉIS

Foi das pranchetas da Escola Técnica Getúlio Vargas que se criou o distintivo definitivo de um dos principais times de futebol do País, o Sport Club Corinthians Paulista. A ideia partiu do ex-aluno Francisco Rebolo Gonsales (1902-1980), que trocou as chuteiras pelos pincéis assim que se aposentou dos gramados, na década de 1930. Ao emblema, antes composto pela bandeira do Estado de São Paulo dentro de um círculo, foi adicionada uma âncora em referência aos esportes aquáticos praticados na época. Surgiu, assim, a marca registrada do clube: Timão.



Francisco Rebolo Gonsales, ex-aluno da GV e idealizador do escudo definitivo do Corinthians



João Perez Martinez, ex-aluno e autor do livro autobiográfico *O Engraxate*

Problemas à parte, diversas personalidades do mundo corporativo e artístico chegaram a frequentar as salas de aula da GV ao longo das décadas, contribuindo significativamente para que a escola mantivesse o status de referência em se tratando da qualidade do ensino; entre eles, o economista austríaco Paul Israel Singer, naturalizado brasileiro; o empresário Luigi Bauducco; o ex-jogador de futebol e pintor Francisco Rebolo Gonsales (*ver box*); o também pintor italiano Alfredo Volpi (1896-1988); João Fernando Sobral, fundador da Invicta – uma das principais empresas de produtos térmicos e isotérmicos –, e o engenheiro aposentado João Perez Martinez, autor do livro autobiográfico *O Engraxate*.

Tão importante para a educação técnica e igualmente centenária como a GV é a Escola

Técnica Carlos de Campos, primeira Escola Profissional Feminina do Estado de São Paulo, outra administrada pelo CPS. Localizada no Brás, portal da zona leste na capital paulista, a instituição também realizou uma série de atividades socioculturais para comemorar os cem anos de fundação, como exposição de antigos equipamentos utilizados nos cursos – balanças, máquinas de escrever, calculadoras, vitrolas –, e uma oficina de desenho com o cartunista João Spacca de Oliveira, o Spacca, um de seus ex-alunos. Apesar da Carlos de Campos ter se tornado mista somente nas últimas quatro décadas, até hoje é grande a predominância feminina entre os matriculados – cerca de 80%.

Na qualidade, também, de agente de resgate dos valores históricos e culturais, o SINTEC-SP – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo parabeniza as ETECs Getúlio Vargas e Carlos de Campos por esse momento ímpar em suas histórias, e solicita a todos os técnicos que por lá passaram para que se manifestem por meio dos canais de comunicação do sindicato (www.sintecsp.org.br).

Afinal, tão marcante quanto viver o presente e construir um futuro cada vez melhor, é recordar os momentos ilustres do passado antes mesmo que esses passem a figurar somente nos livros e na memória daqueles que tiveram a oportunidade de ajudar a construir essa história.

O QUE É SUBSTITUTO PROCESSUAL?

SINTEC-SP esclarece dúvidas sobre substituto processual e impetra ação contra a SABESP para que os Técnicos Industriais recebam o valor correto do adicional de periculosidade

A partir do art. 6º do CPC – Código do Processo Civil é possível compreender melhor o significado jurídico para substituto processual; ou melhor, a defesa, em nome próprio, de um direito alheio desde que autorizado por lei. Por sua vez, o art. 5º, inciso XXI da Constituição Federal de 1988, assegura às entidades associativas, quando expressamente autorizadas, a legitimidade para representar seus filiados judicial e extrajudicialmente. Na mesma linha, de acordo com o art. 8º, inciso III, cabe aos sindicatos a defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria, inclusive em questões judiciais ou administrativas.

Em síntese, substituição processual, que se configura quando determinado indivíduo pleiteia um direito em benefício próprio e, automaticamente, de terceiros, é a tutela processual que permite aos sindicatos ingressarem em juízo para defenderem os direitos das categorias que representam, sem a necessidade de autorização coletiva, exceto pela pessoa que originou a ação, tornando-se, assim,

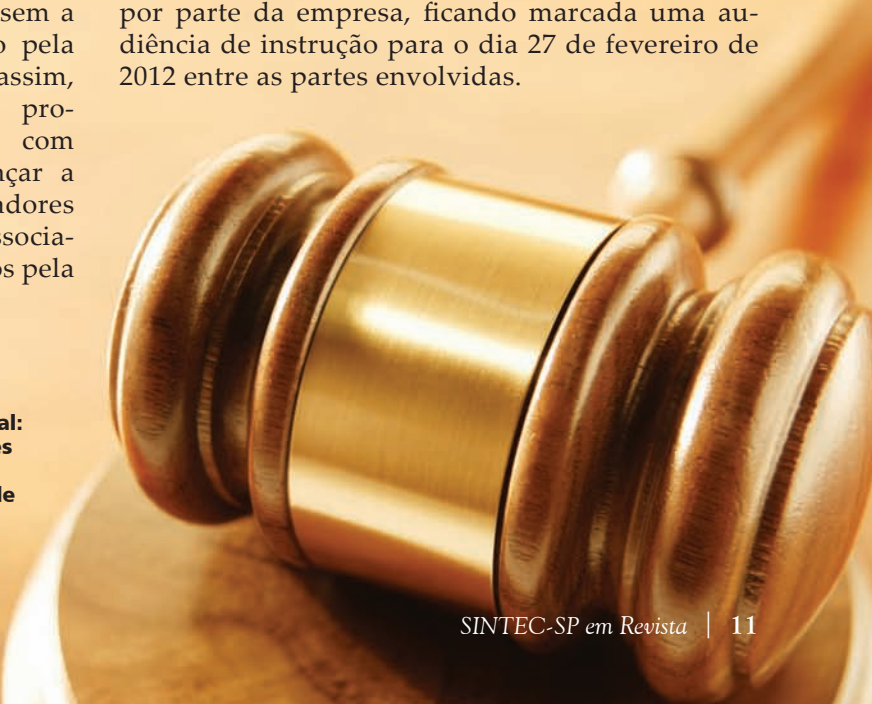
uma modalidade processual célebre e com efeitos para alcançar a todos os trabalhadores – e não apenas associados – representados pela entidade sindical.

Substituto processual: defesa dos interesses de uma categoria sem a necessidade de autorização coletiva

Portanto, o papel dos sindicatos nesse processo é preponderante. No caso específico do SINTEC-SP – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo, graças, não somente por prover a melhor representação possível aos envolvidos, como também pela ação alicerçada por toda a infraestrutura necessária e profissionais devidamente preparados para perpetrar qualquer processo de natureza jurídica.

SABESP – Foi protocolado pelo SINTEC-SP na 65ª Vara do Trabalho de São Paulo, processo judicial movido contra a SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, na qualidade de substituto processual, visando ao correto pagamento do adicional de periculosidade para os Técnicos Industriais, que não recebem o adicional na íntegra, ou seja, 30% sobre toda a verba – ou proventos –, conforme determina a legislação. Especificamente, nesse caso o SINTEC-SP representa o autor da ação, e o que está em questão é a defesa do direito legítimo dos Técnicos Industriais da SABESP de receberem o valor correto do adicional.

Pelo SINTEC-SP, participaram da audiência, realizada no dia 3 de outubro no Fórum Trabalhista da Barra Funda, em São Paulo, os advogados Rômulo Ferreira da Silva e Tatiana Lourençon Varela. Contudo, não foi apresentada qualquer proposta por parte da empresa, ficando marcada uma audiência de instrução para o dia 27 de fevereiro de 2012 entre as partes envolvidas.





ENQUANTO OS OUTROS CRITICAM, O SINTEC-SP TRABALHA

SINTEC-SP é a única entidade sindical de representação legítima dos Técnicos Industriais na SABESP

Depois de mais de duas décadas de lutas, travadas por muitas reuniões e acalorados debates, finalmente o SINTEC-SP – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo conquistou o direito de representar os Técnicos Industriais da SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, empresa que tem na força

de seu efetivo, formado por mais de 16 mil funcionários, um enorme contingente de profissionais técnicos. E foram justamente eles os maiores interessados em contar com uma entidade sindical que representasse legitimamente seus interesses individuais e coletivos – o SINTEC-SP. As manifestações foram inúmeras ao longo dos anos, já que os sindicatos preponderantes



Coragem, união e muito trabalho: Técnicos Industriais ao lado do SINTEC-SP para a construção de um País mais forte e democrático

não suprem as necessidades trabalhistas junto à principal empresa de saneamento básico do País.

Desde então muito trabalho tem sido feito, e os esforços já começam a render os primeiros frutos. Um deles diz respeito à discussão sobre o novo “plano de cargos e salários”, que estava prestes a ser implantado pelo departamento de Recursos Humanos, e que agora será reavaliado por uma empresa contratada pela própria SABESP.

A definição de uma régua salarial específica, calculada com base no Projeto de Lei nº 2.861/2008, que estabelece uma remuneração equivalente a 66% sobre os salários pagos aos engenheiros, é um dos entraves a serem superados. Pela ótica sindical, o plano necessita de ajustes para que possa contemplar e garantir oportunidades a todos, sem recorrer em eventuais riscos de fa-



vorecimento a terceiros. Quanto aos Técnicos Industriais, a luta é para que se estabeleça uma carreira salarial diferenciada em relação aos profissionais de outras áreas.

Outra questão levantada pelo SINTEC-SP remete ao Decreto nº 90.922/1985, que regula a Lei nº 5.524/1968, que dispõe sobre o exercício da profissão do Técnico Industrial de Nível Médio, e reivindica a alteração da titulação profissional de “técnicos em sistema de saneamento” para Técnicos Industriais. Nada mais justo; afinal, essa mudança não somente valoriza a profissão como também homenageia aqueles que, efetivamente, levam adiante o progresso do País.

Críticas se combatem com trabalho – Além de Gilberto Takao Sakamoto, outros funcionários da SABESP também fazem parte da nova diretoria do SINTEC-SP para o quinquênio 2011/2016. São eles: Antonio do Carmo Marques dos Santos – conhecido como Piri-lampo –, Pedro Picciarelli e Daniel Monteiro de Araújo. A eleição que definiu a nova diretoria, ratificada pela chapa “Técnicos Unidos”, encabeçada por Wilson Wanderlei Vieira, aconteceu nos dias 8 e 9 de julho, em São Paulo. E mais: será designado um diretor para visitas constantes a todos os setores operacionais da SABESP, inteirando-se do dia a dia dos funcionários e levando suas reivindicações ao sindicato.

É importante deixar claro também que o SINTEC-SP não entrou na SABESP com a intenção de “comprar” briga ou substituir outras entidades trabalhistas que lá atuam, mas para somar, unir esforços e garantir os melhores acordos coletivos. Tanto que, em maio de 2011, foi aprovado o Acordo Coletivo 2011/2012, cujas cláusulas contratuais estão dispostas, na íntegra, no site www.sintecsp.org.br.

Assim, mesmo sendo constantemente bombardeado, achincalhado e agredido publicamente pelos sindicatos preponderantes por meio dos órgãos de imprensa, o SINTEC-SP continuará persistindo na causa que tem militado há mais de três décadas. Afinal, “Juntos, Somos mais Fortes!”. E é assim, com coragem, união e muito trabalho que se combatem as críticas e se constrói um País forte, justo e democrático.

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO: NOVINHO EM FOLHA

Recém-restaurado, um dos mais célebres e importantes símbolos da cultura paulistana também teve a participação de técnicos – ou, aprendizes artífices – durante sua construção há cem anos



FOTOS: DIVULGAÇÃO

São Paulo, 1911. Manifestações econômicas e artísticas eram vistas como sinônimos de prosperidade, embalando os sonhos de um município que se desenvolvia graças ao cultivo do café e ao advento da produção industrial. Até então, uma cidade muito diferente dos dias atuais, época em que ainda não se expandia para o alto com imponentes arranha-céus, e nem mesmo se espalhava a perder de vista como um mar de concreto armado. Contudo, ali já se respirava ares de metrópole, gerando oportunidades e dando as boas-vindas para o progresso. Em poucas décadas, a *Paulicéia Desvairada* – na visão do escritor e poeta Mário



Theatro Municipal de São Paulo em diferentes épocas: obra do arquiteto Ramos de Azevedo



Ramos de Azevedo: dizem os biógrafos que ele trocou a engenharia pela arquitetura

de Andrade – se tornaria o maior centro financeiro, corporativo e econômico da América Latina

Numa região privilegiada, bem próxima do marco zero e às margens de uma grande planície – batizada com o logradouro público de Vale do Anhangabaú –, operários, artesãos e cinzeladores davam os últimos retoques a uma suntuosa construção, caracterizada por diferentes estilos e expoentes artísticos, da art nouveau ao renascentista. Exatamente no dia 12 de setembro, oito anos depois do início das obras e dois após o presidente republicano Nilo Peçanha implantar as primeiras escolas de aprendizes artífices em diversas capitais brasileiras, fato que marcou o início do ensino técnico no País, era oficialmente inaugurado o Theatro Municipal de São Paulo, com a presença de um afortunado público de 20 mil pessoas em suas adjacências. Passados cem anos, ele continua majestoso, solene, impecável em suas cores e traços, constituindo ainda um dos mais célebres e importantes símbolos da cultura paulistana e por onde passaram inúmeras orquestras e grandes nomes da música erudita mundial.

Quando a Europa abria suas portas para a *Belle Époque*, período de grande efervescência cultural e que trouxe reflexos à sociedade brasileira, o paulistano Francisco de Paula Ramos de Azevedo, enviado pela família à Bélgica para se aprofundar nos estudos de engenharia, foi persuadido por um professor de arquitetura a mudar de curso, dizendo-se maravilhado com a qualidade de seus desenhos. Contam os biógrafos que o jovem estudante não titubeou; caso contrário, talvez obras como o Theatro Municipal de São Paulo, a Pinacoteca do Estado e o Mercado Municipal não pudessem ser contempladas. Sem elas, certamente a história da maior e mais importante cidade brasileira seria incompleta.

Ao projetá-lo o arquiteto não trabalhou sozinho, e com ele estavam os italianos Cláudio Rossi e Domiziano Rossi. Para que o projeto saísse do papel, no entanto, entraram em cena inúmeros aprendizes artífices, isso quando a palavra “técnico” ainda nem era comu-



mente usada. É bem fácil de se imaginar a importância que esses profissionais desempenharam durante a construção, levando-se em consideração que, entre 1897 e 1900, Ramos de Azevedo foi diretor do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, onde promoveu uma verdadeira reforma no ensino, que tornaria a escola autossuficiente e reconhecida nacionalmente. Hoje, a entidade recebe o nome de CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica.



Rigoletto, de Giuseppe Verdi: nova montagem para comemorar os cem anos do Theatro Municipal

Comemorações – Desde sua inauguração, o Theatro Municipal passou por três grandes restaurações: a primeira na década de 1950, sob a coordenação do arquiteto Tito Raucht; a segunda, entre 1986 a 1991, promovida pelo Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura. A reforma mais recente, e mais completa, iniciou-se há cerca de três anos, com recursos provenientes da Prefeitura Municipal e do BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento. Desde o salão nobre, passando pela modernização do palco, pelos vitrais, originalmente fabricados em Stuttgart (Alemanha), pelos desenhos decorativos, e chegando às fachadas e pinturas externas, nenhum detalhe passou despercebido. Tudo para que o “velho” teatro estivesse *novinho em folha* para a série de comemorações que marcaram seu centenário.

Durante as festividades, foi lançado um selo comemorativo, criado pela artista plástica Juliana de Souza Silva e carimbado pela ministra da Cultura, Ana de Hollanda, filha do jornalista e historiador Sérgio Buarque de Hollanda. Sua relação com o Theatro Municipal, segundo ela própria, vem desde a infância, quando acompanhava a mãe durante as apresentações musicais. Outras personalidades da arte e da política também estiveram presentes, como o vice-governador Guilherme Afif Domingos e o prefeito Gilberto Kassab. Um dos momentos mais esperados da festa foi a estreia da nova montagem cênica de Felipe Hirsch para a ópera *Rigoletto*, de Giuseppe Verdi, acompanhada pela Orquestra Sinfônica Municipal e Coral Lírico

Roupagem nova, gestão nova. Desde maio de 2011 que o Theatro Municipal deixou de ser Departamento da Secretaria Municipal de Cultura para se tornar Fundação de Direito Público, adquirindo, assim, maior autonomia administrativa em sua gestão.

Artífices, entre eles aprendizes técnicos, que ajudaram a construir o Theatro Municipal de São Paulo

MEU FILHO, VOCÊ NÃO MERECE NADA

Ao conviver com os bem mais jovens, com aqueles que se tornaram adultos há pouco e com aqueles que estão tateando para virar gente grande, percebo que estamos diante da geração mais preparada – e, ao mesmo tempo, da mais despreparada. Preparada do ponto de vista das habilidades, despreparada porque não sabe lidar com frustrações. Preparada porque é capaz de usar as ferramentas da tecnologia, despreparada porque despreza o esforço. Preparada porque conhece o mundo em viagens protegidas, despreparada porque desconhece a fragilidade da matéria da vida. E por tudo isso sofre, sofre muito, porque foi ensinada a acreditar que nasceu com o patrimônio da felicidade. E não foi ensinada a criar a partir da dor.

Tenho me deparado com jovens que esperam ter no mercado de trabalho uma continuação de suas casas – onde o chefe seria um pai ou uma mãe complacente, que tudo concede. Foram ensinados a pensar que merecem, seja lá o que for que queiram. E quando isso não acontece – porque obviamente não acontece – sentem-se traídos, revoltam-se com a “injustiça” e boa parte se emburra e desiste.

Como esses estreatantes na vida adulta foram crianças e adolescentes que ganharam tudo, sem ter de lutar por quase nada de relevante, desconhecem que a vida é construção – e para conquistar um espaço no mundo é preciso ralar muito. Com ética e honestidade – e não a cotoveladas ou aos gritos. Como seus pais não conseguiram dizer, é o mundo que anuncia a eles uma nova não lá muito animadora: viver é para os insistentes.

Por que boa parte dessa nova geração é assim? Penso que esse é um questionamento importante para quem está educando uma criança ou um adolescente hoje. Nossa época tem sido marcada pela ilusão de que a felicidade é uma espécie de direito. E tenho testemunhado a angústia de muitos

pais para garantir que os filhos sejam “elizes”. Pais que fazem malabarismos para dar tudo aos filhos e protegê-los de todos os perrengues – sem esperar nenhuma responsabilização nem reciprocidade.

É como se os filhos nascessem e, imediatamente, os pais já se tornassem devedores. Para esses, frustrar os filhos é sinônimo de fracasso pessoal.

Mas é possível uma vida sem frustrações? Não é importante que os filhos compreendam como parte do processo educativo duas premissas básicas do viver: a frustração e o esforço? Ou a falta e a busca, duas faces de um mesmo movimento? Existe alguém que viva sem se confrontar dia após dia com os limites tanto de sua condição humana como de suas capacidades individuais?

Nossa classe média parece desprezar o esforço. Prefere a genialidade. O valor está no dom, naquilo que já nasce pronto. Dizer que “fulano é esforçado” é quase uma ofensa. Ter que dar duro para conquistar algo parece já vir assinalado com o carimbo de perdedor. Bacana é o cara que não estudou, passou a noite na balada e foi aprovado no vestibular de medicina. Esse atesta a excelência dos genes de seus pais. Esforçar-se é, no máximo, coisa para os filhos da classe C, que ainda precisam assegurar seu lugar no País.

Da mesma forma que supostamente seria possível construir um lugar sem esforço, existe a crença não menos fantasiosa de que é possível viver sem sofrer. De que as dores inerentes a toda vida são uma anomalia e, como percebo em muitos jovens, uma espécie de traição ao futuro que deveria estar garantido. Pais e filhos têm pagado caro pela crença de que a felicidade é um direito. E a frustração um fracasso. Talvez aí esteja uma pista para compreender a geração do “eu mereço”.

Basta andar por esse mundo para testemunhar o rosto de espanto e de mágoa de jovens ao



Eliane Brum é jornalista, documentarista e escritora

descobrir que a vida não é como os pais tinham lhes prometido.

Expressão que logo muda para o emburramento. E o pior é que sofrem terrivelmente. Porque possuem muitas habilidades e ferramentas, mas não têm o menor preparo para lidar com a dor e as decepções. Nem imaginam que viver é também ter de aceitar limitações – e que ninguém, por mais brilhante que seja, consegue tudo o que quer.

A questão, como poderia formular o filósofo Garrincha, é: “Esses pais e esses filhos combinaram com a vida que seria fácil”? É no passar dos dias que a conta não fecha e o projeto construído sobre fumaça desaparece deixando nenhum chão. Ninguém descobre que viver é complicado quando cresce ou deveria crescer – esse momento é apenas quando a condição humana, frágil e falha, começam a se explicitar no confronto com os muros da realidade. Desde sempre sofremos. E mais vamos sofrer se não temos espaço nem mesmo para falar da tristeza e da confusão.

Parece-me que é isso que tem acontecido em muitas famílias por aí: se a felicidade é um imperativo, o item principal do pacote completo que os pais supostamente teriam de garantir aos filhos para serem considerados bem sucedidos, como falar de dor, de medo e da sensação de se sentir desencaixado? Não há espaço para nada que seja da vida, que pertença aos espasmos de crescer duvidando de seu lugar no mundo, porque isso seria um reconhecimento da falência do projeto familiar construído sobre a ilusão da felicidade e da completude.

Se os filhos têm o direito de ser felizes simplesmente porque existem, e aos pais caberia garantir esse direito, que tipo de relação pais e filhos podem ter? Como seria possível estabelecer um vínculo genuíno se o sofrimento, o medo e as dúvidas estão previamente fora dele? Se a relação está construída sobre uma ilusão, só é possível fingir.

Aos filhos cabe fingir felicidade – e, como não conseguem, passam a exigir cada vez mais de tudo, especialmente coisas materiais, já que essas são as mais fáceis de alcançar – e aos pais cabe fingir ter a possibilidade de garantir a felicidade, o que sabem intimamente que é uma mentira porque a sentem na própria pele dia após dia. É pelos objetos de consumo que a novela familiar tem se desenrolado, onde os pais fazem de conta que dão o que ninguém pode dar, e os filhos simulam receber o que só eles podem buscar. E por isso logo é preciso criar uma nova demanda para manter o jogo funcionando.

O resultado disso são pais e filhos angustiados, que vão conviver uma vida inteira, mas se

desconhecem. E, portanto, estão perdendo uma grande chance. Todos sofrem muito nesse teatro de desencontros anunciados. E mais sofrem porque precisam fingir que existe uma vida em que se pode tudo. E acreditar que se pode tudo é o atalho mais rápido para alcançar não a frustração que move, mas aquela que paralisa. Assumir a narrativa da própria vida é para quem tem coragem. Não é complicado porque você vai ter competidores com habilidades iguais ou superiores à sua, mas por escolher um percurso pontilhado de desvios e sem nenhuma certeza de chegada. É viver com dúvidas e ter de responder pelas próprias escolhas. Mas é nesse movimento que a gente vira gente grande.

Seria muito bacana que os pais de hoje entendessem que tão importante quanto uma boa escola ou um curso de línguas ou um Ipad é dizer de vez em quando: “Te vira, meu filho! Você sempre poderá contar comigo, mas essa briga é tua”. Assim como sentar para jantar e falar da vida como ela é: “Olha, meu dia foi difícil” ou “estou com dúvidas,

“Assumir a narrativa da própria vida é para quem tem coragem”

estou com medo, estou confuso” ou “não sei o que fazer, mas estou tentando descobrir”.

Agora, se os pais mentiram que a felicidade é um direito e seu filho merece tudo simplesmente por existir, paciência. De nada vai adiantar choramingar ou emburrar ao descobrir que vai ter de conquistar seu espaço no mundo sem nenhuma garantia. O melhor a fazer é ter a coragem de escolher. Seja a escolha de lutar pelo seu desejo – ou para descobri-lo –, seja a de abrir mão dele. E não culpar ninguém porque eventualmente não deu certo, porque com certeza vai dar errado muitas vezes. Ou transferir para o outro a responsabilidade pela sua desistência.

Crescer é compreender que o fato de a vida ser falta não a torna menor.

Sim, a vida é insuficiente. Mas é o que temos. E é melhor não perder tempo se sentindo injustiçado porque um dia ela acaba.

Fonte: Revista Época





SINDICATO DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS DE NÍVEL MÉDIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Proposta: Filiação Recadastramento (Preencher com letra de forma)

Usuário	Estudante	Efetivo
---------	-----------	---------

Dados Pessoais

Nome

Nascimento CPF RG Sexo

Filiação (Nome do pai e da Mãe)

Estado Civil Endereço Residencial

Complemento Bairro

CEP Cidade UF

DDD Tel.: Residencial Celular Email

Dados Profissionais

Técnico Industrial em:

Escola Técnica

Registro Profissional CREA CRN CRQ

Empresa em que Trabalha

CNPJ da Empresa Registrado como

Endereço Comercial

Complemento Bairro

CEP Cidade UF

DDD Tel.: Comercial FAX Ramais

Email

Ao Sindicato dos Técnicos Industriais do estado de São Paulo:

Desejando fortalecer nossa categoria de Técnico Industrial, solicito minha inscrição como associado neste sindicato, sujeitando-me aos seus estatutos e regimentos. Se por algum motivo vier a solicitar meu desligamento, estou ciente de que deverá ser feito por escrito e que deverei estar em dia com a tesouraria, conforme consta estatuto, podendo o sindicato cobrar os débitos existentes.

De acordo Assinatura: _____

Sede: Rua 24 de Maio, 104 • 12º andar - Conjunto A e B • CEP: 01041 - 001 • Centro • São Paulo
Fone/Fax.: (11) 2823-9555 • CNPJ: 55.054.282/0001-00 • Cód. Ent. Sind. 012.386.02757-2
www.sintecsp.org.br • sintecsp@sintecsp.org.br

SEJA VOCÊ TAMBÉM UM CONVENIADO OU PARCEIRO DO SINTEC-SP



PARA CONHECER OS TODOS CONVÊNIOS E PARCERIAS, BEM COMO
OS DESCONTOS PARA OS ASSOCIADOS, FAVOR ACESSAR O SITE
www.sintecsp.org.br